

Cerimónia de assinatura de portarias de consórcios na área da Saúde

Intervenção do Reitor da U.Porto, em 31 de agosto de 2015

Senhor Ministro da Saúde, Dr. Paulo Macedo,

Senhor Ministro da Educação e Ciência, Prof. Doutor Nuno Crato,

Senhora Diretora da Faculdade de Medicina, Prof. Doutora Maria Amélia Ferreira,

Senhor Diretor do ICBAS, Prof. Doutor António Sousa Pereira,

Senhor Presidente do CA do Centro Hospitalar de São João, Dr. António Ferreira,

Senhor Presidente do CA do Centro Hospitalar do Porto, Dr. Sollari Allegro,

Senhor Secretário de Estado da Saúde, Dr. Manuel Teixeira,

Senhor Presidente do Conselho Geral da Universidade do Porto, Juiz-Conselheiro Alfredo José de Sousa,

Senhores Diretores de entidades de saúde nacionais e regionais,

Senhores Presidentes de instituições da cidade do Porto,

Caros colegas da Equipa Reitoral da Universidade do Porto,

Senhores Diretores de Faculdades da Universidade do Porto,

Caros membros do Conselho Geral e do Conselho de Curadores da Universidade do Porto,

Senhores Administradores dos Serviços Autónomos da Universidade do Porto,

Caros Professores e Investigadores da Universidade do Porto,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É longa, brilhante e conseqüentemente muito relevante a história das instituições do Porto, cidade e região, e em particular a história da sua Universidade, no que respeita à produção de conhecimento científico, à educação, ao desenvolvimento empresarial e à prestação de serviços médicos e sociais na área da saúde.

Identificamos hoje, com clareza, o *Cluster do Porto*, de grande expressão social, científica e económica, em que diversas faculdades da Universidade do Porto trabalham de forma multidisciplinar, em articulação estreita com os hospitais universitários, com a Escola Superior de Enfermagem, com a Misericórdia, com relevantes empresas do setor produtivo, com o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade, com a administração regional e, de forma não desprecienda, com as organizações profissionais associadas a este tão importante setor da atividade humana.

A Universidade do Porto contribui pois, de forma decisiva, para este *Porto de Saúde*.

No concreto da sessão de hoje, não esquecendo a grande relevância que outras faculdades, nomeadamente a Faculdade de Farmácia, têm desempenhado no desenvolvimento da área da saúde, a Faculdade de Medicina (FMUP) e o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) desempenham um papel primordial, assegurando tanto a formação médica como a essência da investigação, da cooperação empresarial e da prestação de serviços neste universo da saúde. Complementarmente, importantes grupos de investigação, oriundos principalmente das Faculdades de Farmácia, já citada, de Medicina Dentária, Ciências, Engenharia, Psicologia, Ciências da Nutrição e Desporto, desenvolvem atividade conjunta com os grupos e instituições das ciências da vida, da medicina em particular, no que se inclui nomeadamente atividade própria com as instituições hospitalares.

Releva deixar uns traços desta intervenção secular dos estudos superiores e da investigação do Porto nesta área.

A génese

A génese formal do ensino de medicina no Porto remonta à criação da *Régia Escola de Cirurgia do Pôrto*, em 1825, tão bem documentada nos textos quase centenários do Professor Hernâni Monteiro, ou no escrito mais recente, de inexcusável rigor, da Professora Amélia Rincon Ferraz. Em 29 de dezembro de 1836, Passos Manuel fez publicar um diploma reformador das Escolas de Cirurgia de Lisboa e Porto, que transformou em Escolas Médico-Cirúrgicas e às quais anexou Escolas de Farmácia. Nasceram assim a *Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto* e a *Escola de Farmácia do Pôrto*. Instalada no Hospital da Misericórdia (hoje Hospital de Santo António), a Escola Médico-Cirúrgica está na origem do prestigiado ensino médico na Universidade do Porto que se consolidou ao longo destes quase dois séculos e atingiu patamares de dimensão internacional, reconhecidos nos nossos dias.

Em 22 de março de 1911, a Universidade do Porto é fundada sobre as instituições que a antecederam, com duas Faculdades – a Faculdade de Medicina, com a Escola de Farmácia anexa, e a Faculdade de Ciências, com a Escola de Engenharia Civil anexa. Em 1921, a Escola de Farmácia ganhou o seu estatuto autónómico de Faculdade, a mais antiga Faculdade de Farmácia de Portugal.

Em 25 de junho de 1959 é inaugurado o Hospital Universitário de São João, que de imediato passou a prestar um importantíssimo apoio à missão da Faculdade de Medicina.

Em maio de 1975, sob o impulso reformador e sob a influência de visões autónómicas associadas ao modelo democrático criado com a revolução de 25 de abril de 1974, foi criado o ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, desde a génese em ligação estreita com o Hospital de Santo António.

Eis pois como a Faculdade de Medicina, o ICBAS, o Hospital de Santo António e o Hospital de São João, antecedem nuns casos e todas acompanham o percurso centenário da Universidade do Porto. Representam dos pilares mais sólidos da Universidade ou associados à Universidade, contribuindo de forma extraordinária para a sua missão nos domínios do ensino, da investigação, da inovação e dos serviços à comunidade.

A Universidade e o *Porto de Saúde*, hoje

Hoje, os efeitos sociais e económicos da Universidade neste importante *Cluster* são bem visíveis, no plano académico, científico e económico.

A nível da formação, tanto a FMUP como o ICBAS têm atraído, ao longo dos anos, consistentemente, os melhores estudantes do ensino secundário que desejam seguir estudos superiores na área da saúde. São jovens excecionais que na sua subsequente vida profissional alimentam e sustentam o Sistema de Saúde, do que se explica, em grande medida, o reconhecimento público da qualidade dos recursos humanos do Serviço Nacional de Saúde.

No domínio da investigação, os docentes e investigadores destas faculdades, desenvolvem uma atividade científica multidisciplinar e multiprofissional, cruzam as ciências da saúde e da vida com outras áreas do conhecimento, daqui resultando importantes avanços científicos em variadíssimos domínios, como as neurociências, a biologia molecular, a farmacologia, a imunologia ou a toxicologia, ou em temas centrais como é o da luta contra o cancro em tantas das suas metamorfoses.

Na recente avaliação das Unidades de Investigação nacionais, promovida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia em 2013-2014, as Unidades da U.Porto associadas à área da vida e da saúde foram capazes de atrair cerca de 44% do financiamento total atribuído a nível nacional a essa área. Uma inequívoca demonstração do imenso potencial instalado na nossa Universidade. Refiro-me em particular aos Centros associados diretamente à saúde: o I3S - *Instituto de Investigação e Inovação em Saúde* (importantíssimo projeto construído sobre as atividades do IPATIMUP – *Instituto de Patologia e Imunologia Molecular*, do IBMC - *Instituto de Biologia Molecular e Celular*, e do INEB-*Instituto Nacional de Engenharia Biomédica*); o CINTESIS – *Centro para Investigação em Tecnologias e Serviços para a Saúde*; o ISPUP – *Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto*; o UNIC – *Centro para Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular*; e o CI-IPOP – *Centro de Investigação do Instituto Português de Oncologia, Porto*. Estas Unidades são agregadoras, mas também beneficiárias, das múltiplas competências disponíveis em outras importantes Unidades e Centros de Competências sediadas no *campus* universitário, como o INESC TEC, o INEGI, o CIIMAR, o INBIO, o REQUIMTE, o LEPABE, o LSRE, o CEMUP e o LABIOMEPE, que contribuem com disciplinas indispensáveis, na sua complementaridade, para o desempenho realmente notável do *Cluster do Porto*, em favor da saúde em Portugal.

Relembre-se, uma missão que estas Faculdades têm desenvolvido em parcerias umbilicais com o Centro Hospitalar do Porto e o Centro Hospitalar de São João, que reúnem as principais unidades hospitalares da Área Metropolitana do Porto.

É pois neste contexto que saúdo a criação dos consórcios, objecto desta cerimónia.

É este um conceito moderno, inovador, o da organização dos centros de ensino e investigação médica. Foi iniciado na Holanda nas décadas de 80 e 90 do século XX e tem-se disseminado na Europa.

A lógica que preside a estes consórcios assenta na cooperação prévia e na dinâmica funcional das instituições envolvidas em cada um. A sua institucionalização marca um salto qualitativo na evolução da nossa realidade na área da saúde, na renovação do conceito do *Hospital Universitário* adaptando, para a atualidade, a conjuntura que marcou de modo muito inovador no Porto a Escola Médica dedicada ao Ensino e à Investigação, intimamente integrada com o seu Hospital Universitário.

Esta visão é agora reforçada. A História da Medicina Portuense reencontra-se neste momento de assinatura dos consórcios que cria o Centro Universitário de Medicina FMUP-CHSJ e o Centro Académico Clínico ICBAS-CHP.

De facto, o Ensino Médico no Porto tem sido inovador desde há muito na identificação da necessidade de criação de sinergias integrativas do ensino com a assistência, na criação de uma cultura de base para a formação dos médicos.

A experiência das últimas décadas mostra que atividade assistencial, ensino e investigação são indissociáveis, e que a sua conjugação é hoje uma condição obrigatória para o sucesso de qualquer instituição que tenha como objetivo desenvolver cuidados médicos de excelência e de elevada diferenciação.

A dissociação por vezes observada na organização e funcionamento das estruturas de ensino, assistência e investigação na área da saúde, não serve o desenvolvimento, perante os céleres avanços técnicos e científicos que colocam, quer às universidades, quer aos hospitais, desafios permanentes que só a cooperação interinstitucional pode enfrentar.

A experiência mostra de facto que sem a articulação e integração dessas atividades, nem os hospitais, nem as universidades podem cumprir as suas Missões com a qualidade que a Sociedade exige. Não há outro caminho para o futuro, que não seja o da cooperação...

Os consórcios, porque aproveitam de modo organizado e sistemático as sinergias existentes entre a Universidade e as estruturas Hospitalares -

- Reforçam a colaboração já existente entre as Instituições, potenciando as capacidades de cada uma.
- Possibilitam a concretização dos projetos de investigação translacional, do desenvolvimento científico e uma melhoria significativa do ensino médico.
- Estruturam de modo explícito a colaboração nos diferentes níveis de ensino médico: na pré-graduação, na pós-graduação e na formação médica continuada

Leio as portarias e percebo que estes consórcios apresentam objetivos bem definidos e muito amplos:

- Promoção da excelência da formação médica, envidando esforços para a concretização da integração funcional dos clínicos nas atividades dos programas de formação da Faculdades, em especial no que concerne a primeira missão destas: formar médicos, através da modernização e qualificação da educação médica, em todas as dimensões;
- Aproveitamento de sinergias nas várias áreas de atuação e potenciação da partilha de recursos humanos altamente diferenciados;
- Introdução de programas inovadores e parcerias estratégicas que possibilitem avanços qualitativos na participação da comunidade e contribuam para a obtenção de financiamentos externos;
- Racionalização e maximização da utilização dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos postos à disposição dos seus membros;
- Desenvolvimento de projetos colaborativos de investigação com reforço da cooperação nacional e internacional;
- Promoção de uma cultura comum focada na excelência académica e clínica num contexto internacional e de redes transeuropeias;
- Desenvolvimento ao máximo do potencial disponível, tanto ao nível dos recursos humanos como materiais, assegurando a combinação da investigação básica, translacional e de serviços com cuidados clínicos e educação médica que é necessária para alcançar melhorias qualitativas dos cuidados de saúde.

Nesta visão, o ganho público direto parece-me claro:

- Oportunidade para promover, em cooperação, a formação pré e pós graduada de médicos e até outros profissionais;
- Médicos mais bem formados, o que significa assistência mais qualificada em Portugal e exercício mais qualificado na cooperação além fronteiras.

Que este compromisso promissor passe do papel para o quotidiano e para o futuro.

A todos os atores no terreno, desejo as maiores felicidades, o que de facto significa desejar felicidades para o futuro dos Portugueses.

Sebastião Feyo de Azevedo

Reitor da Universidade do Porto

Reitoria, em 31 de agosto de 2015